

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Relatoria: STEPHANE OHANA VIANA SAMPAIO

Autores:

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (chamados oncogênicos) do Papilomavírus Humano - HPV (INCA 2104), esse tipo de câncer é o segundo tumor mais frequente entre as mulheres brasileiras, os tratamentos disponíveis trazem complicações de curto e em longo prazo e estudos que avaliam a qualidade de vida (QV) destas mulheres ainda são escassos no Brasil. A Organização Mundial de Saúde fala que a qualidade de vida representa “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Flecket al., 1999). **OBJETIVOS** O presente estudo tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida das mulheres com o diagnóstico de câncer de colo do útero. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão da literatura que compreendeu levantar uma análise crítica e descritiva de publicações encontradas sobre qualidade de vida e câncer de colo do útero, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) **RESULTADOS** A qualidade de vida é uma condição eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, é, portanto algo desejado por todos os indivíduos. Na área de oncologia, os principais instrumentos para avaliação da QV são desenvolvidos pela European Organization for Research in the Treatment of Cancer Questionnaire (EORTC) e o PACTC (The Functional Assessment of Cancer Therapy), é uma coleção de questionários envolvendo perguntas para pacientes com doenças crônicas, tendo o câncer como foco principal. Pode observar dentre alguns estudos que o baixo nível de escolaridade apresenta associação com a pontuação mais baixa nos questionários, o desemprego também é um fator marcante para a baixa pontuação na escala da QV. Já em relação à atividade sexual a maioria das mulheres possui uma vida sexual ativa. **CONCLUSÃO** Os estudos sobre a qualidade de vida levam-nos a compreender a individualidade do paciente e ajuda-los a ter uma melhor visão sobre as escolhas com o tratamento. Como o estudo da qualidade de vida ainda é um assunto novo no Brasil, vale salientar a utilização correta dos instrumentos disponíveis e a importância da implementação desses questionários na avaliação da saúde e bem estar dos pacientes.